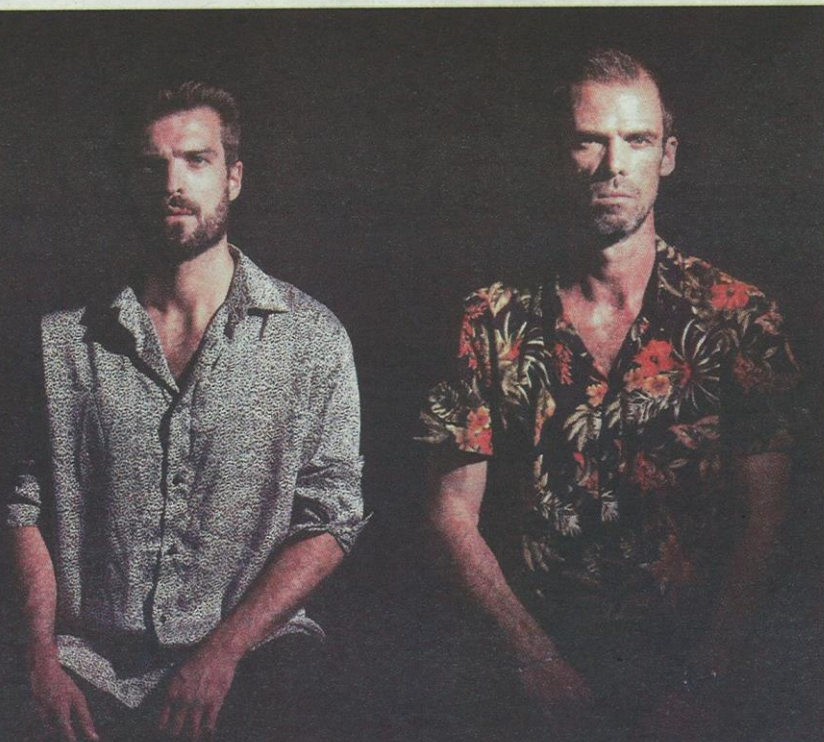


MÚSICA

Guitarristas madeirenses editam hoje disco “transversal”



André, de 31 anos, e Bruno, de 41, começaram a tocar juntos “naturalmente”, ainda na Madeira. FOTO PAULO SEGADÃES

BRUNO E ANDRÉ SANTOS LANÇAM ‘MANO A MANO VOL.2’ E TOCAM NO TEATRO EM NOVEMBRO

Os guitarristas e irmãos madeirenses André e Bruno Santos editam, hoje, ‘Mano a Mano vol.2’, um disco “transversal e que chega a outros estilos e outras pessoas”, feito por dois músicos de jazz.

“Acredito que este disco, apesar de sermos na essência músicos de jazz, é um disco transversal e que chega a outros estilos e outras pessoas”, afirmou Bruno Santos, em entrevista à agência Lusa, que decorreu no Hot Club Portugal, em Lisboa.

André, de 31 anos, e Bruno, de 41, começaram a tocar juntos “naturalmente”, ainda na Madeira, onde cresceram. Bruno praticava “numa sala onde o André tinha o computador e os videojogos”, e o mais novo “passava a tarde” a ouvir o mais velho tocar. “A dada altura pegou na guitarra e começámos a tocar [juntos] por brincadeira”, recordou Bruno.

Depois, André “começou a estudar [música] e a tornar a coisa mais séria”. “Em 2009 houve uma hipótese de fazermos um concerto, os dois, e a partir daí assumimos uma

coisa mais a sério - preparar repertório, gravar um disco”, contou.

Bruno, disse André, “fez o trabalho mais difícil, escolher o instrumento”. “Eu comecei a ver uma guitarra lá por casa e comecei a experimentar”, partilhou.

O primeiro disco do projecto Mano a Mano foi editado em 2014, com recurso a uma campanha de ‘crowdfunding’, que “correu muito bem”. “Até ultrapassámos o valor que tínhamos pedido”, referiu André.

Com ‘Mano a Mano vol.2’, o processo “foi diferente”. Recorreram à Câmara Municipal do Funchal, cidade de onde são originários, “que já tinha demonstrado interesse” no trabalho de ambos, “neste e noutros”. Além disso, o Paulo Ferraz

Studio, no Funchal, ofereceu-lhes dois dias para gravarem. Apoios “fulcrais na criação do disco”, uma edição de autor tal como o anterior.

No início do projecto pegaram em canções de que gostam, “bossa nova, ‘standards’ de jazz ou outras”, e iam experimentando “de forma muito directa - tocando os acordes e melodia”.

“Agora [para o segundo disco] começámos a fazer ensaios como banda de garagem à antiga. Juntávamos a experimentar, tanto os arranjos como certas ideias de composição que tínhamos”, partilhou Bruno.

‘Mano a Mano vol.2’ é composto por 11 temas, quatro dos quais originais. Um destes, ‘Mano a Mano’, foi criado “mesmo em conjunto”. “O meu irmão tinha a ideia de uma pro-

gressão de acordes e de um ritmo, eu criei uma melodia por cima e fomos criando em conjunto. Os outros já vinham bem definidos de casa e só limámos algumas arestas”, disse.

Além de partilharem as mesmas influências musicais, os dois têm “muito respeito” pelo que fazem e “noção de o que interessa é o resultado final, sem egos nem protagonismos”.

“Quando o André sugere algo eu aceito e vice-versa. Havia sempre a probabilidade, porque há muitos irmãos por aí, de andarmos sempre à estalada. Damo-nos muito bem e só por isso é possível que isto funcione musicalmente”, referiu Bruno.

Com carreiras na área do jazz, reconhecem que “há [dentro daquele género musical] alguma música que é difícil de se perceber, de se consumir, que é feita quase exclusivamente só para músicos”.

“A nossa missão enquanto músicos de jazz é descomplicar. O jazz há umas dezenas de anos era a música que se dançava e era muito mais directa”, disse Bruno, referindo que os dois têm “uma preocupação muito grande em chegar às pessoas e tocar coisas que algumas pessoas reconhecem”.

Em ‘Mano a Mano vol.2’ recriaram, entre outros, os temas ‘Modinha’, de Tom Jobim, ‘Trinkle, Tinkle’, de Thelonious Monk, ‘Carta ao Tom’, de Vinicius de Moraes, e ‘Vignette’, de Hank Jones.

Nos concertos tentam “criar um

ambiente de sala de estar”. “Traçamos um tapete de casa e pomolo no palco, explicamos que aquele tema foi escrito por tal pessoa que faz parte de uma determinada era do jazz e fez isto e aquilo. Contextualizar as pessoas e pô-las mais próximas de nós”, descreveu.

‘Mano a Mano vol.2’ é apresentado ao vivo hoje no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

Em Novembro, André e Bruno Santos actuam no Cinetatro Grandolense, em Grândola (a 4), no Centro Cultural de Belém (a 11) e no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal (a 24). Para dezembro têm actuações marcadas no Museu Nogueira da Silva, em Braga (a 7) e em Luanda, Angola (a 9).



Manos vêm tocar ao Baltazar Dias a 24 de Novembro. FOTO MARGARIDA DE AMARAL

PLB

EXTERMINIO
M. B. SILVA, CONTROLO L. S. A.

291 930 500
www.exterminio.pt